

## EDITORIAL

### SILVIO MACEDO, UM PROFESSOR DE PAISAGENS: UMA HOMENAGEM

**EUGENIO FERNANDES QUEIROGA**

**2021, POUCAS ÁGUAS DE MARÇO**, fechando um dos mais tristes verões. Centenas de milhares de mortos pela covid-19 no Brasil; mortes que poderiam ter sido evitadas caso o Governo Federal estivesse a favor da vida e da Ciência.

No dia 17 de março de 2021, faleceu Silvio Soares Macedo, vítima da covid-19. Impossível não se indignar. Fundamental, também, prestar muitas e merecidas homenagens a quem tanto fez pela ciência e pela educação no campo da Paisagem Urbana. A vida continua, mas não pode ser do mesmo jeito. As sementes que Silvio plantou continuam a germinar, crescer, florescer, frutificar, multiplicando-se por todo o lado. Ninguém será, jamais, igual a Silvio Macedo, mas é um privilégio ser, um pouco, Silvio.

Em 1974 Silvio Macedo se graduou arquiteto. Naquela época era esse o título que vinha escrito nos diplomas. Formou-se na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP). A FAU da USP foi a primeira escola de arquitetura do país a ter o “U” no nome. Aliás, desde sua origem, em 1948, e isso não era “da boca para fora”. Um dos fundadores e primeiro diretor da FAUUSP foi o urbanista Luís Inácio de Anhaia Mello, falecido justamente no ano em que Silvio Macedo se formou. As questões urbanas marcam o ensino de paisagismo na “FAU” desde Miranda Magnoli, a saudosa professora que marcou gerações, e Silvio foi, sem dúvida, o mais próximo colaborador de Miranda.

Em 1976, com apenas dois anos de formado, Silvio Macedo se tornou professor de paisagismo na FAUUSP. Nessa escola fez sua carreira acadêmica, iniciada como auxiliar de ensino, passando depois a professor assistente, professor assistente doutor (era assim que se denominavam os professores doutores nos anos 1970 e 1980 na USP), professor associado e professor titular. Para tanto, defendeu, respectivamente sua dissertação de mestrado, “Mutação do espaço urbano: o Bairro de Higienópolis e Arredores” (MACEDO, 1982), sua tese de doutorado, “Paisagem e habitação verticalizada: os espaços livres como elementos de desenho urbano” (MACEDO, 1988), sua tese de livre-docência, “Paisagem, urbanização e litoral: do Éden à cidade” (MACEDO, 1993), e seu memorial de titulação (1996), sempre na FAUUSP.

Sem desvalorizar a sólida e meritória trajetória e carreira acadêmica de Silvio Macedo, vale aqui um importante destaque: Silvio Macedo sempre lecionou para os alunos do primeiro ano do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, desde 1976 até o início de fevereiro de 2021, quando terminou o

longo segundo semestre de 2020 naquela faculdade. Foram 45 anos, 1 mês e 10 dias! Ninguém faz isso por obrigação, mas por enorme interesse e grande prazer. Silvio chacoalhava os estudantes ingressantes com seu jeito inquieto, exigente – muito exigente –, mas, ao mesmo tempo, aberto ao diálogo, interessado de fato nos estudantes. Silvio nunca foi de “subir em pedestais”, de falar de forma pomposa. Foi, provavelmente, o professor que mais se aproximou dos estudantes, com críticas severas, mas sempre equilibradas com ações que mostravam serem todos capazes de fazer melhor. O estudante, mal saído do colegial (era assim que se chamava o ensino médio nos anos 1970, 1980 e 1990), poderia amá-lo ou odiá-lo ou até nutrir os dois sentimentos de uma só vez, mas jamais seria indiferente a Silvio Macedo. Foi um dos grandes professores da FAUUSP, capaz, como poucos, de escutar e ler seus estudantes como futuros colegas, futuros arquitetos e urbanistas, futuros pesquisadores, futuros professores.

De sua dissertação de mestrado às teses de doutorado e de livre-docência, Silvio Macedo abordou os seguintes temas: a transformação da paisagem do bairro de Higienópolis, em São Paulo; a verticalização da paisagem habitacional paulistana e, por fim, a transformação da paisagem do litoral brasileiro face à urbanização. Note-se o crescente escalar, da escala do bairro à do litoral inteiro do país, literalmente do Oiapoque ao Chuí. Mas ainda que o objeto tenha “crescido”, o tema da transformação da paisagem esteve sempre presente e aí não se entenda apenas a análise da mudança da volumetria edificada, nem somente da morfologia urbana, formada pelos espaços livres e pelos espaços edificados. Na sua tese de livre-docência, Silvio dedicou forte atenção também aos processos naturais, transcendendo, portanto, os aspectos mais costumeiros dos estudos de morfologia urbana da época (anos 1990) que, via de regra, consideravam, quando muito, questões do relevo, mas em nada as dinâmicas ecológicas.

Se a dissertação e as teses de Macedo trataram mais de paisagem do que de paisagismo em sentido estrito, o mesmo não se pode dizer de seu primeiro e célebre livro “Quadro do Paisagismo no Brasil” (MACEDO, 1999). Esse livro é o principal resultado de pesquisa homônima onde o autor, insatisfeito com a pouca relevância que se dava no país aos estudos da produção paisagística fora do eixo Rio-São Paulo, decidiu fundar um laboratório de pesquisa para registrar a ampla produção nacional que incluía, sim, Roberto Burle Marx, mas não se limitava a ele. Nascia, em 1994, o Laboratório da Paisagem, mais conhecido como “QUAPÁ” (Quadro do Paisagismo no Brasil). As pesquisas do QUAPÁ nos anos 1990 resultaram em mais dois livros, publicados por Silvio com a coautoria dos “quapenses” Fabio Robba – “Praças brasileiras” (ROBBA; MACEDO, 2003) e Francine Sakata – “Parques urbanos no Brasil” (MACEDO; SAKATA, 2001). O QUAPÁ de Silvio Macedo se constituiu numa verdadeira escola de formação de pesquisadores na área de paisagismo; um paisagismo alargado que inclui compreender as paisagens urbanas, as formas urbanas, para além

dos jardins, sem de maneira alguma desmerecê-los. Silvio formou 27 mestres, 24 doutores, orientou mais de uma centena de trabalhos finais de graduação e, ao menos, 97 iniciações científicas! Vários ex-orientandos de Silvio Macedo são hoje líderes de grupos de pesquisa em diversas universidades brasileiras, foram ou são coordenadores de programas de pós-graduação, de cursos de Arquitetura e Urbanismo, editores de prestigiosas revistas científicas, entre outras atividades acadêmicas de destaque.

Em 1986, a revista “Paisagem e Ambiente: Ensaios” começou a ser formatada. Inicialmente era um caderno de textos, resultados de pesquisas do Grupo de Disciplinas Paisagem e Ambiente (GDPA) da FAUUSP. Logo Silvio Macedo se tornou seu editor e a transformou no principal periódico científico da área de paisagismo no Brasil, função que desempenhou até o final de 2016.

Em 2006 Silvio convidou alguns professores da FAUUSP e de fora dela para iniciar um projeto de pesquisa ainda mais amplo sobre os Sistemas de Espaços Livres (SEL) das cidades brasileiras. Para tanto, foi criada, sob a coordenação de Macedo, a Rede Nacional de Pesquisa QUAPÁ-SEL, contando com pesquisadores de todas as macrorregiões do país. Iniciava-se formalmente em 2007 o primeiro projeto temático de pesquisa (é esse o nome dos projetos mais longos e amplos, que envolvem mais de uma instituição, financiados pela FAPESP) sobre SEL, contando com a participação oficial de colegas da FAUUSP, IEB-USP e da PUC-Campinas. A partir de então, os trabalhos de pesquisa e os resultados divulgados foram ainda mais coletivos, tornando o assunto dos SEL um eixo temático importante em eventos nas áreas de paisagismo e de morfologia urbana.

A dedicação de Silvio Macedo à FAUUSP foi imensa, mas engana-se quem possa deduzir que ele era “apenas” um dos mais reconhecidos, respeitados e apaixonados professores-pesquisadores, cuja obra é, de longe, a mais citada no país na área de paisagismo. Silvio sempre gostou de desenhar. Há um Ensaio Visual de sua autoria, publicado no volume 10, número 2 de 2013 da Oculum Ensaios, com vários de seus desenhos e intitulado “Paisagens de lugar nenhum e de todos os lugares” (MACEDO, 2013). Silvio Macedo cantou no Coral da USP (CORALUSP) desde os anos 1970, tendo sido diretor do referido coral na década de 2010 e produtor musical. Silvio adorava a água, nadava sempre, quase diariamente; praticava salto ornamental, jogou polo aquático, mergulhou pelos sete mares (sem exagero algum), conheceu países e paisagens dos cinco continentes ao lado de sua esposa, a grande companheira Josefina Capitani.

Em janeiro de 2017 Silvio teve um grave acidente vascular cerebral. O primeiro diagnóstico era muito desalentador, dizia que o professor sequer teria capacidade de voltar a falar e a andar. Evidentemente o médico não sabia quem era seu paciente. Silvio voltou a caminhar, a desenhar, a falar e, claro, a dar aulas para o primeiro ano de graduação e também para o quarto ano. Voltou a fazer bancas de mestrado e de doutorado e também a trabalhar no Lab

QUAPÁ, colaborando ativamente na elaboração de um novo projeto temático de pesquisa coordenado pelo laboratório.

Em 2018 Silvio voltou a subir as rampas do icônico prédio da FAUUSP. Com dificuldade, sim, mas com imensa alegria. Mas veio a pandemia, veio o isolamento, veio o fim de uma existência fascinante chamada Silvio Soares Macedo.

## REFERÊNCIAS

MACEDO, S. S. *Mutação do espaço urbano: o bairro de Higienópolis e arredores*. 1982. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

MACEDO, S. S. *Paisagem e habitação verticalizada: os espaços livres como elementos de desenho urbano*. 1988. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

MACEDO, S. S. *Paisagem, urbanização e litoral: do Éden à cidade*. 1993. Tese (Livre Docência em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.


MACEDO, S. S. *Quadro do paisagismo no Brasil: 1783-2000*. São Paulo: EdUSP, 1999.

MACEDO, S. S. Paisagens de lugar nenhum e de todos os lugares. *Oculum Ensaios*, v. 10, n. 2, p. 200-215, 2013. <https://doi.org/10.24220/2318-0919v10n2a2150>

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. *Parques urbanos no Brasil*. São Paulo: EdUSP, 2001.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. *Praças brasileiras*. São Paulo: EdUSP, 2003.

## EUGENIO FERNANDES QUEIROGA

 0000-0002-7102-1138 | Universidade de São Paulo | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Departamento de Projeto | R. do Lago, 876, Butantã, 05508-080, São Paulo, SP, Brasil | E-mail: [queiroga@usp.br](mailto:queiroga@usp.br)

## COMO CITAR ESTE ARTIGO

QUEIROGA, E. F. Silvio Macedo, um professor de paisagens: uma homenagem. *Oculum Ensaios*, v. 18, e215385, 2021. <https://doi.org/10.24220/2318-0919v18e2021a5385>

RECEBIDO E  
APROVADO EM

7/6/2021

## EDITORIAL

### SILVIO MACEDO, A LANDSCAPE TEACHER: A TRIBUTE

**EUGENIO FERNANDES QUEIROGA**

**2021, FEW WATERS OF MARCH** closing one of the saddest summers. Hundreds of thousands killed by covid-19 in Brazil; deaths that could have been prevented if the Federal Government were in favor of life and science.

On March 17, 2021, Silvio Soares Macedo, victim of covid-19, died. Impossible not to be outraged. It is also fundamental to pay many and well-deserved tributes to someone who has done so much for science and education in the field of urban landscape. Life goes on, but it can't be the same. The seeds that Silvio planted continue to germinate, grow, bloom, fruit, multiply everywhere. No one will ever be like Silvio Macedo, but it is a privilege to be, a little, Silvio.

In 1974 Silvio Macedo graduated as an architect. At that time this was the title that was written in the diplomas. He graduated from the School of Architecture and Urbanism of the University of São Paulo (FAUUSP). FAUUSP was the first architecture school in the country to have the "U" in its name. In fact, since its origin in 1948, and this was not just for the sake of saying it.

One of the founders and first dean of FAUUSP was the urban planner Luís Inácio de Anhaia Mello, who died just in the year Silvio Macedo graduated. The urban issues characterize the teaching of landscape architecture in "FAU" since Miranda Magnoli, the late teacher who influenced generations, and Silvio was undoubtedly Miranda's closest collaborator.

In 1976, with only two years of graduation, Silvio Macedo became professor of landscape architecture at FAUUSP. In this school he made his academic career, started as a teaching assistant, then became assistant professor, adjunct professor (this was the title PhD teachers had in the 1970s and 1980s at USP), associate professor and full professor. To this end, he defended, respectively his master's thesis, "Mutation of urban space: the Neighborhood of Higienópolis and Surroundings" (MACEDO, 1982), his doctoral thesis, "Landscape and high rise housing: open spaces as elements of urban design" (MACEDO, 1988), his thesis of associate professor contract, "Landscape, urbanization and coastline: from Eden to the city" (MACEDO, 1993), and his memorial for full professor contract (1996), always at FAUUSP.

Without devaluing Silvio Macedo's solid and meritorious academic career, it is worth an important highlight here: Silvio Macedo has always taught to students in the first year of FAUUSP Architecture and Urbanism undergraduate program, from 1976 until the beginning of February 2021,

when he finished the long second semester of 2020 at that School, lasting 45 years, 1 month and 10 days! No one does this out of obligation, but out of enormous interest and great pleasure. Silvio rattled the students entering with his restless, demanding way – very demanding – but at the same time open to dialogue, really interested in the students. Silvio would never "climb on pedestals", or speak pompously. He was probably the teacher who got closer to the students, with severe criticism, but always balanced with actions that showed that they were all able to do better. The student, barely out of high school, could love him or hate him or even nurture both feelings at once, but would never be indifferent to Silvio Macedo. He was one of the great professors of FAUUSP, capable, like few, of listening and reading his students as future colleagues, future architects and urban planners, future researchers, future teachers.

From his master's thesis to doctoral and associate and full professor memorial theses, Silvio Macedo addressed the following topics: the transformation of the landscape of the Higienópolis neighborhood in São Paulo; the verticalization of the housing landscape of São Paulo and, finally, the transformation of the landscape of the Brazilian coast in the face of urbanization. Note the broadening climb, from the scale of the neighborhood to the entire coast of the country, literally from Oiapoque to Chuí rivers. But even though the object has "scaled up", the theme of landscape transformation has always been present and related not only to the analysis of the volumetric change of the built environment, nor only to the study of the urban morphology, formed by open spaces and built spaces. In his thesis of associate professor contract, Silvio also devoted strong attention to natural processes, thus transcending the most customary aspects of urban morphology studies of the that period (1990s) which, as a rule, considered, at most, issues of relief, but in no way the ecological dynamics.

If Macedo's dissertation and theses dealt more with landscape than landscaping in the strict sense, the same cannot be said of his first and celebrated book "Quadro do Paisagismo no Brasil" (MACEDO, 1999). This book is the main result of homonymous research where the author, not satisfied with the little relevance that was given in the country to the studies of landscape production outside the Rio-São Paulo axis, decided to found a research laboratory to record the broad national production that included, yes, Roberto Burle Marx, but was not limited to him. In 1994, the Landscape Laboratory was born, better known as "QUAPÁ" (Landscape Panel in Brazil). In the 1990s, Quapá's research resulted in two more books, published by Silvio with the co-authorship of the "quapenses" Fabio Robba – "Praças Brasileiras" (ROBBA; MACEDO, 2003) and Francine Sakata – "Urban Parks in Brazil" (MACEDO; SAKATA, 2001). Silvio Macedo's QUAPÁ was in fact a training "school" for researchers in the field of landscape architecture; an extended landscaping that includes understanding urban landscapes, urban forms, beyond gardens, without in any way detracting

them. Silvio graduated 27 masters, 24 doctors, guided more than a hundred final graduation papers and at least 97 scientific initiation researches! Many former mentors of Silvio Macedo are nowadays leaders of research groups in several Brazilian universities, were or are coordinators of graduate programs, architecture and urbanism programs, editors of prestigious scientific journals, among other outstanding academic activities.

In 1986, the journal "Landscape and Environment: Essays" began to be formatted. In the beginning it was a brochure of texts, research results of the Landscape and Environment Disciplines Group (GDPA) of FAUUSP. Soon after Silvio Macedo became the editor and transformed it into the main scientific journal of the landscape studies field in Brazil, a function he played until the end of 2016.

In 2006 Silvio invited some professors from FAUUSP and from outside it to start an even broader research project about Open Spaces Systems (SEL) in Brazilian cities. To this end, the Quapá-SEL National Research Network was created under the coordination of Macedo, with researchers from all macro-regions of the country. The first "thematic research project" has formally started in 2007 (this is the denomination of the longest and most extensive projects, which involve more than one institution, funded by FAPESP) on SEL, with the official participation of colleagues from FAUUSP, IEB-USP and PUC-Campinas. Since then, the research work and the published results were even more collective, making the subject of the SEL an important thematic axis in scientific events in the fields of landscape and urban morphology.

Silvio Macedo's dedication to FAUUSP was immense, but it is wrong to deduce that he was "only" one of the most recognized, respected and passionate professors-researchers, whose work is by far the most cited in the country in the field of landscape. Silvio always liked to draw. There is a Visual Essay of his own, published in volume 10, number 2 of 2013 Oculum Essays, with several of his drawings and entitled "Landscapes of nowhere and everywhere" (MACEDO, 2013). Silvio Macedo has performed at the USP Choir (CORALUSP) since the 1970s, having been director of the choir in the 2010s and his music producer. Silvio loved the water, kept swimming, almost daily; he practiced ornamental jumping, played water polo, dived through the seven seas (without exaggeration), visited countries and landscapes of the five continents alongside his wife, the great companion Josefina Capitani.


In January 2017 Silvio had a serious stroke. The first diagnosis was very heartening, after the information that the teacher would not even be able to speak and walk again. Evidently the doctors didn't know who their patient was. Silvio went back to walking, drawing, speaking and, of course, teaching for the first year of undergraduate school and also for the fourth year. He returned to continue master's and doctoral advisories and also to work at QUAPÁ Lab, actively collaborating in the elaboration of a new thematic research project coordinated by the laboratory.

In 2018 Silvio climbed again the ramps of the iconic FAUUSP building. With difficulty, yes, but with immense joy. But then came the pandemic, the isolation and the end of a fascinating existence called Silvio Soares Macedo.

## REFERENCES

- MACEDO, S. S. *Mutação do espaço urbano: o bairro de Higienópolis e arredores*. 1982. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.
- MACEDO, S. S. *Paisagem e habitação verticalizada: os espaços livres como elementos de desenho urbano*. 1988. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.
- MACEDO, S. S. *Paisagem, urbanização e litoral: do Éden à cidade*. 1993. Tese (Livre Docência em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.
- MACEDO, S. S. *Quadro do paisagismo no Brasil: 1783-2000*. São Paulo: EdUSP, 1999.
- MACEDO, S. S. Paisagens de lugar nenhum e de todos os lugares. *Oculum Ensaios*, v. 10, n. 2, p. 200-215, 2013. <https://doi.org/10.24220/2318-0919v10n2a2150>
- MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. *Parques urbanos no Brasil*. São Paulo: EdUSP, 2001.
- ROBBA, F.; MACEDO, S. S. *Praças brasileiras*. São Paulo: EdUSP, 2003.

## EUGENIO FERNANDES QUEIROGA

 0000-0002-7102-1138 | Universidade de São Paulo | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Departamento de Projeto | R. do Lago, 876, Butantã, 05508-080, São Paulo, SP, Brasil | E-mail: [queiroga@usp.br](mailto:queiroga@usp.br)

## HOW TO CITE THIS ARTICLE

QUEIROGA, E. F. Silvio Macedo, um professor de paisagens: uma homenagem. *Oculum Ensaios*, v. 18, e215385, 2021. <https://doi.org/10.24220/2318-0919v18e2021a5385>

**RECEIVED AND  
APPROVED IN**  
6/7/2021

We thank  
collaboration of  
Professor Vera  
Regina Tângari for  
the review of this  
translation.



## EDITORIA

### SILVIO MACEDO, UN PROFESOR DE PAISAJE: UN HOMENAJE

**EUGENIO FERNANDES QUEIROGA**

**2021, POCAS AGUAS DE MARZO**, cerrando uno de los veranos más tristes. Cientos de miles de muertos por covid-19 en Brasil; muertes que podrían haberse evitado si el Gobierno Federal estuviera a favor de la vida y la ciencia.

El 17 de marzo de 2021 falleció Silvio Soares Macedo, víctima de covid-19. Imposible no indignarse. Fundamental, también, rendir muchos y merecidos homenajes a quienes tanto han hecho por la ciencia y la educación en el ámbito del paisaje urbano. La vida sigue, pero no puede ser lo mismo. Las semillas que Silvio plantó siguen germinando, creciendo, floreciendo, fructificando, multiplicándose por todas partes. Nadie será nunca como Silvio Macedo, pero es un privilegio ser, un poco, Silvio.

En 1974 Silvio Macedo se graduó como arquitecto. En ese momento este era el título que estaba escrito en los diplomas. Se graduó en la Facultad de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad de São Paulo (FAUUSP). USP FAU fue la primera escuela de arquitectura en el país en tener la "U" en su nombre, de hecho, desde su origen en 1948. Uno de los fundadores y primer director de la FAUUSP fue el urbanista Luís Inácio de Anhaia Mello, quien falleció justo en el año en que se graduó Silvio Macedo. Los temas urbanos marcan la enseñanza del paisajismo en la "FAU" desde los tiempos de Miranda Magnoli, querida profesora que marcó generaciones, y Silvio fue, sin dudas, el colaborador más próximo de Miranda.

En 1976, con sólo dos años de graduación, Silvio Macedo se convirtió en profesor de paisajismo en la FAUUSP. En esta escuela hizo su carrera académica, comenzó como asistente de enseñanza, luego se convirtió en profesor asistente, profesor asistente doctor (así se llamaban los profesores con doctorado en las décadas de 1970 y 1980 en la USP), profesor asociado y profesor titular. Para ello, defendió, respectivamente, su tesis de maestría "Mutación del espacio urbano: el Barrio de Higienópolis y Alrededores" (MACEDO, 1982), su tesis doctoral "Paisaje y vivienda verticalizada: espacios libres como elementos de diseño urbano" (MACEDO, 1988), su tesis de enseñanza libre "Paisaje, urbanización y litoral: del Edén a la ciudad" (MACEDO, 1993) y su memorial de titulación (1996), siempre en la FAUUSP.

Sin menospreciar la sólida y meritoria carrera académica de Silvio Macedo, vale la pena destacar aquí algo importante: Silvio Macedo siempre ha enseñado a los estudiantes en el primer año del curso de Arquitectura y Urbanismo de la FAUUSP, desde 1976 hasta principios de febrero de 2021, cuando

terminó el largo segundo semestre de 2020 en esa universidad. ¡Fueron 45 años, 1 mes y 10 días! Nadie lo hace por obligación, sino por enorme interés y gran placer. Silvio sacudió a los estudiantes que entraban con su manera inquieta, exigente – muy exigente – pero al mismo tiempo abierto al diálogo, realmente interesado en los estudiantes. Silvio nunca fue "trepando en pedestales", por hablar pomposamente. Probablemente fue el maestro que se acercó a los alumnos, con severas críticas, pero siempre equilibrado con acciones que demostraron que todos eran capaces de hacerlo mejor. El estudiante, apenas salido de la escuela secundaria (así se llamaba la escuela secundaria en las décadas de 1970, 1980 y 1990), podía amarlo u odiarlo o incluso alimentar ambos sentimientos a la vez, pero nunca sería indiferente a Silvio Macedo. Fue uno de los grandes profesores de la FAUUSP, capaz, como pocos, de escuchar y leer a sus estudiantes como futuros colegas, futuros arquitectos y urbanistas, futuros investigadores, futuros profesores.

Desde su tesis de maestría hasta tesis doctorales y de enseñanza libre, Silvio Macedo abordó los siguientes temas: la transformación del paisaje del barrio de Higienópolis en São Paulo; la verticalización del paisaje habitacional de São Paulo y, finalmente, la transformación del paisaje de la costa brasileña frente a la urbanización. Nótese la creciente subida, desde la escala del barrio hasta toda la costa del país, literalmente desde el Oiapoque hasta Chuí. Pero aunque el objeto ha "crecido", el tema de la transformación paisajística siempre ha estado presente y no solo existe el análisis del cambio de la volumetría construida, ni solo de la morfología urbana, formada por espacios libres y espacios contruidos.

En su tesis de la enseñanza libre, Silvio también dedicó una fuerte atención a los procesos naturales, trascendiendo así los aspectos más habituales de los estudios de morfología urbana de la época (década de 1990) que, por regla general, consideraban, a lo sumo, cuestiones de relieve, pero de ninguna manera la dinámica ecológica.

Si la disertación y tesis de Macedo trataba más del paisaje que del paisajismo en sentido estricto, no se puede decir lo mismo de su primer y celebrado libro "Quadro do Paisagismo no Brasil" (MACEDO, 1999). Este libro es el principal resultado de investigaciones homónimas donde el autor, insatisfecho con la poca relevancia que se le dio en el país a los estudios de producción de paisajes fuera del eje Río-São Paulo, decidió fundar un laboratorio de investigación para registrar la amplia producción nacional que incluía, sí, a Roberto Burle Marx, pero no se limitaba a ello. En 1994 nació el Laboratorio de Paisaje, más conocido como "QUAPÁ" (Pintura de Paisaje en Brasil). La investigación de Quapá en la década de 1990 dio como resultado dos libros más, publicados por Silvio con la coautoría de los "quapenses" Fabio Robba – "Praças Brasileiras" (ROBBA; MACEDO, 2003) y Francine Sakata – "Parques Urbanos en Brasil" (MACEDO; SAKATA, 2001). El QUAPÁ de Silvio Macedo fue una verdadera escuela de formación para investigadores en el campo del paisajismo; un paisajismo exten-

dido que incluye la comprensión de paisajes urbanos, formas urbanas, más allá de los jardines, sin que de ninguna manera los merezca. ¡Silvio graduó 27 maestrías, 24 doctores, orientó más de cien trabajos finales de graduación y al menos 97 iniciaciones científicas! Varios antiguos mentores de Silvio Macedo son hoy líderes de grupos de investigación en varias universidades brasileñas, fueron o son coordinadores de programas de posgrado, cursos de arquitectura y urbanismo, editores de prestigiosas revistas científicas, entre otras destacadas actividades académicas.

En 1986, la revista "Landscape and Environment: Essays" comenzó a ser formateada. Inicialmente era un cuaderno de textos, resultados de investigación del Grupo de Disciplinas de Paisaje y Medio Ambiente (GDPA) de FAUUSP. Pronto Silvio Macedo se convirtió en su editor y la transformó en la principal revista científica del área de paisajismo en Brasil, función que desempeñó hasta finales de 2016.

En 2006 Silvio invitó a algunos profesores de la FAUUSP y de fuera de ella a iniciar un proyecto de investigación aún más amplio sobre los Sistemas de Espacios Libres (SEL) de las ciudades brasileñas. Para ello, se creó la Red Nacional de Investigación Quapá-SEL bajo la coordinación de Macedo, con investigadores de todas las macrorregiones del país. El primer proyecto de investigación temática se inició formalmente en 2007 (este es el nombre de los proyectos más largos y extensos, que involucran a más de una institución, financiado por la FAPESP) sobre sel, con la participación oficial de colegas de la FAUUSP, IEB-USP y PUC-Campinas. Desde entonces, el trabajo de investigación y los resultados publicados fueron aún más colectivos, convirtiendo el tema de SEL en un importante eje temático en eventos en las áreas de paisajismo y morfología urbana.

La dedicación de Silvio Macedo a FAUUSP fue inmensa, pero es un error deducir que él era "sólo" uno de los profesores-investigadores más reconocidos, respetados y apasionados, cuyo trabajo es, con mucho, el más citado en el país en el campo del paisajismo. A Silvio siempre le gustó dibujar. Hay un Ensayo Visual propio, publicado en el volumen 10, número 2 de 2013 de Ensayos de Oculum, con varios de sus dibujos y titulado "Paisajes de ninguna parte y de todas partes" (MACEDO, 2013). Silvio Macedo ha actuado en el Coro USP (CORALUSP) desde la década de 1970, habiendo sido director del coro en la década de 2010 y productor musical. Silvio amaba el agua, siempre nadaba, casi a diario; practicó saltos ornamentales, jugó waterpolo, buceó por los siete mares (sin exagerar), conoció países y paisajes de los cinco continentes junto a su esposa, la gran compañera Josefina Capitani.

En enero de 2017 Silvio tuvo un derrame cerebral grave. El primer diagnóstico fue muy desalentador, diciendo que el maestro ni siquiera sería capaz de hablar y caminar de nuevo. Evidentemente el médico no sabía quién era su paciente. Silvio volvió a caminar, dibujar, hablar y, por supuesto, enseñar durante el primer año de graduación y también para el cuarto año. Volvió a

realizar másteres y asesorías doctorales y también trabajó en el laboratorio QUAPÁ, colaborando activamente en la elaboración de un nuevo proyecto de investigación temática coordinado por el laboratorio.

En 2018 Silvio volvió a subir las rampas del icónico edificio FAUUSP. Con dificultad, sí, pero con inmensa alegría. Pero llegó la pandemia, llegó el aislamiento, llegó el final de una existencia fascinante llamada Silvio Soares Macedo.

## REFERENCIAS

MACEDO, S. S. *Mutação do espaço urbano: o bairro de Higienópolis e arredores*. 1982. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

MACEDO, S. S. *Paisagem e habitação verticalizada: os espaços livres como elementos de desenho urbano*. 1988. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1988.

MACEDO, S. S. *Paisagem, urbanização e litoral: do Éden à cidade*. 1993. Tese (Livre Docência em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1993.


MACEDO, S. S. *Quadro do paisagismo no Brasil: 1783-2000*. São Paulo: EdUSP, 1999.

MACEDO, S. S. Paisagens de lugar nenhum e de todos os lugares. *Oculum Ensaios*, v. 10, n. 2, p. 200-215, 2013. <https://doi.org/10.24220/2318-0919v10n2a2150>

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. *Parques urbanos no Brasil*. São Paulo: EdUSP, 2001.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. *Praças brasileiras*. São Paulo: EdUSP, 2003.

## EUGENIO FERNANDES QUEIROGA

 0000-0002-7102-1138 | Universidade de São Paulo | Faculdade de Arquitetura e Urbanismo | Departamento de Projeto | R. do Lago, 876, Butantã, 05508-080, São Paulo, SP, Brasil | E-mail: [queiroga@usp.br](mailto:queiroga@usp.br)

## COMO CITAR ESTE ARTÍCULO

QUEIROGA, E. F. Silvio Macedo, um professor de paisagens: uma homenagem. *Oculum Ensaios*, v. 18, e215385, 2021. <https://doi.org/10.24220/2318-0919v18e2021a5385>

**RECIBIDO Y  
APROBADO EN**  
7/6/2021

Agradecemos  
colaboración del  
Maestro Alain Len-  
nart Flandes Gómez  
para la revisión de  
esta versión.